

11 DE 7 1996

ESPECIAL 11/12/96 OBRIGADO

Saúde encerrará o ano com déficit

São Paulo — O governo do presidente Fernando Henrique Cardoso encerra seu segundo ano sem resolver o problema do financiamento à Saúde. O déficit de 1996 é de R\$ 4,1 bilhões, dinheiro que viria da cobrança da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF).

A contribuição sobre cheques, como se sabe, só começará a ser cobrada em 1997. Portanto, ficou o buraco orçamentário. "O resultado disso foi uma desestruturação progressiva do sistema de saúde", diz o presidente da Federação Nacional dos Médicos, Eurípedes de Carvalho.

"A saúde pública vive uma situa-

ção de insolvência. Hospitais particulares e filantrópicos, responsáveis por 60% do atendimento, estão reduzindo o número de leitos para o SUS e destinando-os aos associados de planos de saúde", afirma Carvalho.

A CPMF começa a ser cobrada no início do próximo ano, mas Carvalho teme que o dinheiro sirva apenas para pagar dívidas antigas. "O Ministério da Saúde deve muito dinheiro ao Fundo de Assistência ao Trabalhador", diz.

Sem resolver o problema do dinheiro, observa o médico, o governo não conseguiu aumentar o salário dos médicos. Este é outro ponto

negativo que a Federação dos Médicos aponta na gestão de Fernando Henrique.

"O SUS paga R\$ 2,04 por consulta médica. Um honorário desses induz à corrupção. Não é à toa que estão aparecendo escândalos com médicos que cobram por fora dos pacientes do SUS", afirma.

VETO

Os médicos também ficaram desapontados com a decisão do governo de vetar um projeto de lei complementar que estabelecia em R\$ 1.337 o piso salarial da categoria em empresas de medicina de grupo por jornada de 20 horas.

"O Congresso aprovou o aumento por unanimidade, mas o presidente vetou. Agora, estamos lutando para derrubar este veto", afirma.

Segundo dados da Federação, cerca de 40% dos médicos ganham entre R\$ 1.000 e R\$ 2.000 por mês, trabalhando em pelo menos três empregos diferentes. "Em estados como Rio de Janeiro e Paraíba, os médicos de hospitais públicos ganham menos de R\$ 200 por mês para trabalhar 20 horas semanais. Enquanto tivermos salários como este, não dá para falar em qualidade do atendimento à população", afirma.